



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Flávia Albuquerque Gomes (1); Diorleno Santos de Jesus (2); Jefferson Carlos Moura Santos (3); Fernanda Jordão Guimarães (4)

Universidade Estadual de Santa Cruz, (1) flaviabiologiauesc@gmail.com; (2) diorleno@hotmail.com; (3) jefferson-moura01@hotmail.com; (4) fjguimaraes@uesc.br

Introdução

A educação desenvolve-se em inúmeros espaços, abrindo o debate sobre a educação não formal (BRASIL, 1996). De acordo com Jacobucci (2008), o termo espaço não formal é utilizado para descrever os lugares que não são a escola. A autora, distingue ainda esses espaços em duas categorias: locais que são Instituições (museus, centros de ciências, zoológicos, aquários...) e locais que não são Instituições (parque, praça, cinema, praia, estádio de futebol...). Nesse sentido, os espaços não formais e não institucionais são “ambientes naturais ou urbanos onde é possível adotar práticas educativas” (JACOBUCCI, 2008, p. 57).

Para Libaneo (2001), as práticas educativas não ocorrem de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, estando subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais. Nesse sentido, se aproximam da visão crítica das relações entre as ciências, tecnologia e a sociedade (CTS), que corresponde “a uma educação problematizadora, de caráter reflexivo, de desvelamento da realidade” (SANTOS, 2005), tendo em vista a compreensão pública da ciência e a expansão das possibilidades da prática da cidadania.

O projeto “Semente de Cidadania”, uma parceria entre o Instituto Global Brasil, Prefeitura Municipal de Ilhéus e a Universidade Estadual de Santa Cruz, teve como objetivo promover a educação ambiental em um contexto CTS, nos Conjuntos Habitacionais do programa “Minha Casa Minha Vida” localizados em Ilhéus-BA.

Com a rápida expansão dos Conjuntos Habitacionais “Minha Casa Minha Vida”, muitos problemas socioambientais têm sido relatados e alguns projetos que visam contribuir para minimizar esses problemas têm sido realizados.

Assim, a análise crítica de projetos educacionais realizados nesses locais é de grande importância, pois eles envolvem crianças e adultos e visam incentivar a cidadania. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância das práticas educativas desenvolvidas nos residenciais “Minha Casa, Minha Vida”, em Ilhéus-BA.



Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio da pesquisa participante. De acordo com Gil (2007) esse tipo de pesquisa é caracterizado pela interação dos pesquisadores com a situação investigada, sendo uma avaliação qualitativa que contempla o autodiagnóstico (conhecimento, acumulação e sistematização dos dados). Essa metodologia foi escolhida pois combina técnicas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e programas de ações educativas. Os autores participaram ativamente das ações desenvolvidas, além de observar, registrar e analisar criticamente os resultados obtidos.

Resultados e discussão

Foi realizada uma visita prévia nos três condomínios, para o reconhecimento do local e levantamento das demandas junto aos moradores, síndicos e presidentes da associação de moradores. As ações descritas a baixo foram desenvolvidas nos condomínios Morada do Porto (domingo – dia todo) e Sol e Mar I e II (dois sábados pela tarde).

O lixo acumulou, e agora? Durante essa ação foram realizadas duas atividades. A primeira foi uma palestra sobre a relação do lixo com o aumento do mosquito *Aedes aegypti*, discutindo as principais doenças, sintomas e cuidados que devem ser tomados. A segunda palestra focava na relação do acúmulo de lixo com o aumento de acidentes com cobras e escorpiões, e contou com uma pequena exposição de cobras, aranhas, escorpiões e lacraias.

As palestras foram desenvolvidas com base nos problemas levantados previamente pelos moradores, que relacionaram o acúmulo de lixo com o descarte fora do horário da coleta e a falta de lixeiras para coleta seletiva. A exposição dos animais peçonhentos foi um momento de grande interação com moradores, proporcionou uma conexão entre conhecimento científico e cotidiano e incentivou a reflexão crítica e interativa sobre situações reais (SANTOS, 2007).

Será que o lixo é sempre um problema? Essa ação consistiu em palestra sobre os impactos do lixo, e a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar. Além disso foi realizada uma oficina de fabricação de sabão a partir do óleo. A oficina teve um papel fundamental na contextualização CTS, que busca o desenvolvimento de atitudes e valores aliados à capacidade de tomada de decisões responsáveis diante de situações reais (SANTOS, 2007). A fabricação caseira de sabão, além de ser uma alternativa de reutilização, pode possibilitar uma renda adicional.



Espaço Verde – Semente de Cidadania Essa ação ocorreu apenas no condomínio Morada do Porto e foi voltada para a importância de uma alimentação saudável, sendo abordado sobre horta orgânica e compostagem. Posteriormente seria realizada uma oficina de horta, mas devido às péssimas condições climáticas, foi realizada apenas uma visita à horta comunitária.

Sessão Pipoca. Essa ação foi realizada nos condomínios Sol e Mar I e II, com a exibição do filme “Lorax: Em busca da trufula perdida” e uma roda de conversa sobre o filme com as crianças. Essa atividade foi avaliada de forma muito positiva, pois apesar da faixa etária (entre 3 e 8 anos), o debate foi bastante significativo e o rendimento surpreendente. Durante a conversa ficou explícito a compreensão dos temas abordados no filme e a preocupação com a preservação do meio ambiente.

Apesar das condições climáticas não terem sido favoráveis nos dias da execução do projeto e também de haverem conflitos pessoais e de interesses políticos (o que, de certa forma, influenciou na divulgação das atividades), avaliamos positivamente as ações nos conjuntos habitacionais. As pessoas que participaram das palestras e oficinas interagiram e demonstraram interesse nas atividades executadas. Além disso, ocorreu uma participação intensa das crianças.

Conclusão

De forma geral, as ações realizadas pelo projeto “Semente de Cidadania” foram produtivas. Associamos a efetividade às práticas educativas voltadas para a educação ambiental pautadas na perspectiva de CTS crítica, pois possibilitaram a problematização dos temas, de modo a assegurar um comprometimento social, voltado para a cidadania.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica.** Em extensão, Uberlândia, V.7, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. **Ciência & Ensino**, v. 1, número especial, p. 1-12. 2007.